

## ANÁLISE DE ASPECTOS CLÍNICOS E COMORBIDADES DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

**SILVEIRA; Camila <sup>1</sup>, DEMOLINER; Adriana <sup>2</sup>, BORGES; Gabriela Turra <sup>3</sup>, BARUFFI; Gabriele Demari <sup>4</sup>**

### RESUMO

A doença causada pelo Coronavírus 19 (COVID-19) é uma síndrome respiratória aguda grave, que tem como agente o SARS-CoV-2. Assim que foi relatado o primeiro surto de infecção em 2019 na China, o vírus tornou-se o foco de pesquisas internacionais, em virtude das altas taxas de transmissão e dos elevados índices de mortalidade. As manifestações clínicas da infecção por COVID-19 nos pacientes pediátricos diferem do apresentado nos adultos. Além disso, são notoriamente reduzidas as publicações acerca do padrão de infecção do SARS-CoV-2 na população pediátrica. Nesse sentido, novas revisões são necessárias para mapear estudos pediátricos publicados até o momento, contribuindo para a melhor compreensão da infecção por SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes. O objetivo do trabalho é analisar estatisticamente os aspectos clínicos pediátricos de casos da COVID-19, bem como apontar a prevalência da gravidade das comorbidades de crianças e adolescentes em relação ao vírus. Estudo epidemiológico, cujas informações contidas foram obtidas a partir de uma revisão de literatura e de uma coleta no banco de dados PUBMED, no período de 01/07/2021 a 13/08/2021. Elegeram-se artigos em inglês, publicados entre 2020 e 2021, que analisam os aspectos clínicos e as comorbidades do SARS-COV-2 em crianças e adolescentes. Foram utilizados os descritores “Children”, “COVID-19”, “SARS-CoV-2”. Houve uma menor taxa de infecção por COVID-19 em crianças, em comparação aos adultos, o que pode ser explicado, em parte, pelo fechamento da comunidade escolar, permitindo o distanciamento social das crianças. O período de incubação do COVID-19 em crianças, em geral, é de 3 a 7 dias e grande parte dos pacientes recuperam-se em torno de 1 a 2 semanas. É possível observar que, na maioria dos casos, a infecção por COVID-19 em crianças apresenta-se assintomática ou com sintomas mais leves, e com bom prognóstico. Entre os principais sintomas observados em pacientes pediátricos, destacam-se febre, tosse e fadiga. Também é possível observar sintomas no trato respiratório superior, como obstrução nasal, coriza e dor de garganta, bem como no trato gastrointestinal, como desconforto abdominal, náuseas, vômitos e diarreia. Somado a isso, fatores de risco para admissão na Unidade de Terapia Intensiva incluem idade abaixo de 1 mês e presença de condições clínicas subjacentes, como obesidade, doenças neurológicas, doença pulmonar crônica, asma, hipertensão, cardiopatia congênita, diabetes, anomalias cromossômicas, doença renal crônica, neoplasias e imunossupressão. As complicações mais relatadas em pacientes pediátricos foram pneumonia e infecção das vias aéreas

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, camila98silveira@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, ademolinermedicina@rede.ulbra.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, g.turra@edu.pucrs.br

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina, gabrieledbaruffi@gmail.com

superiores. Outrossim, bebês e crianças com formas graves podem apresentar extremidades frias, pulso periférico fraco e hepatomegalia. A partir da presente análise, a COVID-19, apesar de ser uma doença de potencial gravidade, obteve um curso mais favorável em crianças, apresentando menor índice de letalidade. A maioria das crianças infectadas evoluíram com sintomas leves ou sem sintomas. Contudo, casos de crianças com comorbidades associadas precisam de acompanhamento cuidadoso de equipe multidisciplinar, a fim de controlar o avanço da doença. Portanto, estudos são necessários para melhor compreensão da resposta imune infantil ao vírus, e da relação entre comorbidades e casos COVID-19 graves nessa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescentes, COVID-19, Crianças, Infectologia, SARS-CoV-2

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, camila98silveira@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, ademolinermedicina@rede.ulbra.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, g.turra@edu.pucrs.br

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina, gabrieledbaruffi@gmail.com